PAM de plataforma de apostas: como migrar sem perder saldo

iGBRASIL

Notícias · Utilidades · Recursos para operadores de iGaming

Tecnologia · Estratégico

PAM de plataforma de apostas: como migrar sem perder saldo

O que refazer, em que ordem desligar e onde está o custo que não aparece na proposta do fornecedor

Por Redação iGBRASIL, Redação

Publicado em 01/11/2026 às 14h04

· 10 min de leitura

Por que importa

Trocar de PAM redefine o perímetro do sistema de apostas e obriga nova certificação técnica, que entra no caminho crítico de qualquer religamento.

A obrigação de guarda de cinco anos dos dados de apostadores e operações continua com o operador mesmo depois de desligar o fornecedor antigo.

O custo real da migração está em integrações, ambientes de homologação e horas internas — não no setup cotado na proposta.

PAM de plataforma de apostas: como migrar sem perder saldo

Se a sua operação está parada e a diretoria colocou na mesa a troca do PAM — a plataforma que gerencia apostadores, carteiras e apostas —, a pergunta que este texto responde é objetiva: o que precisa ser refeito, em que ordem desligar o que existe hoje e onde está o custo que não aparece na proposta comercial. O destinatário é quem assina o projeto: diretor de tecnologia, head de compliance e o executivo que responde pelo cronograma de religamento.

Resumo executivo

PAM não é um sistema: é um barramento com cadastro, carteira, bônus, sportsbook, agregador, PSP, antifraude, CRM, BI, reporte e autoexclusão — cada ponta com contrato, homologação e teste próprios.

Cadastro e carteira virtual estão dentro da definição de sistema de apostas da Portaria SPA/MF nº 722/2024, de 2 de maio de 2024. Mudar de fornecedor mexe no perímetro certificado.

A Portaria SPA/MF nº 827/2024, art. 14, V, dá até 30 dias, contados da notificação da SPA/MF, para apresentar o certificado técnico. É esse relógio que define a data-limite técnica da migração.

A guarda mínima de cinco anos dos dados de apostadores e operações, com backup atualizado a cada 24 horas e teste de integridade a cada sete dias, não se transfere junto com o contrato.

O custo oculto está em integrações, ambientes de homologação, chamadas de API e horas internas — e na janela de sobreposição contratual com o fornecedor antigo.

Por que a parada é a única janela boa para migrar

Com operação viva, migrar PAM significa congelar saldo de apostador em uso, reprocessar aposta em aberto e conviver com evento esportivo em andamento entre dois sistemas. Com operação parada, nenhum desses problemas existe: não há aposta órfã, não há liquidação pendente, não há jogador reclamando de indisponibilidade.

O que não para é o relógio técnico. Ele é diferente do relógio jurídico. Mesmo que a definição sobre o retorno da atividade demore, um sistema de apostas novo exige certificação nova — e certificação não se compra com urgência. Quem trata a troca de PAM como projeto a ser iniciado depois da decisão regulatória empurra a certificação para o pior momento possível: o da retomada, quando todas as operações disputam a mesma agenda de entidades certificadoras.

PAM de plataforma de apostas: como migrar sem perder saldo

O erro conceitual: PAM não é "um sistema"

O que se contrata sob o nome de PAM é um barramento. Ele sustenta, no mínimo, dez pontas: cadastro e KYC, carteira virtual, motor de bônus, sportsbook, agregador de cassino, PSP e Pix, antifraude, CRM, BI e data warehouse, reporte regulatório e autoexclusão. Cada uma dessas pontas é um contrato separado, um ambiente de homologação separado e, quando dentro do perímetro regulado, um teste de certificação separado.

A Portaria SPA/MF nº 722/2024, de 2 de maio de 2024, estabelece os requisitos técnicos e de segurança dos sistemas de apostas e de suas plataformas, no âmbito da Lei nº 13.756/2018 e da Lei nº 14.790/2023. A definição que importa para o escopo da migração está na própria norma: sistema de apostas é o sistema informatizado gerido e disponibilizado pelos operadores aos apostadores que possibilita o cadastro dos apostadores, o gerenciamento de suas carteiras virtuais e outras funcionalidades necessárias para gerenciamento, operação e comercialização das apostas de quota fixa.

Traduzindo para o cronograma: cadastro e carteira estão dentro do perímetro certificado. Não são módulo acessório que se liga depois. Qualquer plano de migração que coloque CRM e BI antes de cadastro e carteira está com a ordem invertida.

Dois pontos que só quem já migrou conhece

1. Localização física da central de dados

A Portaria 722/2024 determina que os agentes operadores mantenham o sistema de apostas e os respectivos dados em centrais de dados localizadas em território brasileiro, e define central de dados como o local onde estão concentrados os sistemas computacionais do agente operador, como o sistema de armazenamento de dados.

Na prática, fornecedor estrangeiro com "região Brasil" marcada no painel de nuvem não resolve sozinho. A comprovação é documental e entra no dossiê — o mesmo tipo de evidência tratada em dossiê de licença: a evidência que a SPA/MF vai pedir. Peça a evidência antes de assinar, não durante a auditoria.

2. O histórico não migra junto com o jogador

A obrigação de guarda sobrevive à troca de fornecedor. Os operadores devem realizar e manter

backup atualizado, pelo prazo mínimo de cinco anos, de todos os dados relativos aos apostadores e às operações, conforme a Portaria SPA nº 722/2024 e o manual do Sigap, com atualização ao menos a cada 24 horas e integridade e correspondência testadas ao menos a cada sete dias.

São duas estratégias possíveis, e a escolha precisa ser feita antes da assinatura, porque ela muda o preço do contrato novo. Levar o histórico para o PAM novo encarece a migração e cria dependência de qualidade dos dados de origem. Manter um repositório frio auditável é mais barato na entrada, mas exige manter o teste de integridade semanal rodando sobre uma base que ninguém mais opera — com dono nomeado e orçamento próprio. O que não existe é a terceira via de "deixar com o fornecedor antigo". A responsabilidade é do operador. O que pedir antes de cortar o acesso está em exportação de dados do PAM: o que pedir antes de desligar.

A ordem de religar: perímetro certificado primeiro

A tabela abaixo separa o que define o cronograma de certificação do que pode ir depois, e aponta onde o custo costuma escapar da planilha.

CamadaPerímetroOnde o custo escapaQuando religar

Cadastro e KYCCertificadoReprocessamento de base e reverificação documentalPrimeiro

Carteira virtualCertificadoReconciliação linha a linha e horas de conferência internaPrimeiro

Sportsbook e feedsCertificadoAmbiente de homologação pago e taxa por mercado habilitadoSegundo

Agregador e títulosCertificado por jogoReconferência item a item do catálogo via SigapSegundo

PSP, Pix e antifraudeCrítico de operaçãoNova homologação por adquirente e reserva contratualTerceiro

Reporte regulatório e autoexclusãoCertificadoMapeamento de campos e reteste de transmissãoTerceiro

CRM, BI e afiliadosPeriféricoChamadas de API cobradas por volume e refação de réguaPor último

Camadas do PAM: perímetro, ordem e custo oculto

O ponto do agregador merece ênfase. Desde 1º de janeiro de 2025, só podem ser ofertados jogos on-line encaminhados via Sigap, com conformidade atestada de cada jogo. Trocar de PAM ou de agregador não dispensa reconferir o catálogo título a título — e é aí que nasce a decisão de enxugar portfólio, tratada em certificação de jogo: quantos títulos manter por provedor.

Os nove passos, na ordem em que precisam acontecer

Inventariar integrações por contrato, não por tela: cada endpoint, cada ambiente de homologação, cada chave, cada SLA, com dono interno nomeado.

Classificar o que é perímetro certificado e o que é periférico. O primeiro grupo define o cronograma; o segundo pode esperar.

Fechar a estratégia de histórico: migrar para o PAM novo ou manter repositório frio, com backup de cinco anos, atualização a cada 24h e teste de integridade a cada sete dias.

Confirmar central de dados em território nacional no fornecedor novo, com evidência documental, antes de assinar.

Reconciliar saldo de carteira na data de corte: extrato congelado, hash do arquivo, conferência linha a linha contra o PAM antigo.

Refazer o catálogo de jogos pelo fluxo do Sigap, provedor por provedor. Nada entra por confiança no agregador.

Agendar a certificação do sistema de apostas com entidade certificadora reconhecida, contando para trás a partir do prazo regulatório.

Só então ligar CRM, BI, afiliados e antifraude, com teste de ponta a ponta usando transação real de baixo valor.

Manter o contrato antigo vivo em janela de sobreposição definida em dias, com cláusula explícita de suporte à reconciliação pós-corte.

O prazo que organiza o cronograma

A Portaria SPA/MF nº 827/2024, no art. 14, inciso V, estabelece que o certificado técnico do sistema de apostas poderá ser apresentado no prazo de até 30 dias, contado da notificação da SPA/MF. Trinta dias é pouco para contratar certificadora, montar ambiente, corrigir não conformidade e reemitir laudo.

PAM de plataforma de apostas: como migrar sem perder saldo

A leitura operacional é esta: a migração precisa estar tecnicamente pronta antes da notificação, não depois. Quem planeja o projeto contando os 30 dias como prazo de execução converteu um prazo de entrega documental em prazo de obra. A Portaria 722/2024 define entidade certificadora como pessoa jurídica com capacidade operacional reconhecida pelo Ministério da Fazenda para testar e certificar equipamentos, programas, instrumentos e dispositivos que compreendem os sistemas de apostas, os estúdios de jogo ao vivo e os jogos on-line — a lista é finita, e a agenda dessas empresas é o gargalo real.

Vale encaixar a migração no calendário mais amplo de entregas descrito em obrigações SPA/MF: o calendário e quem assina cada uma, para não concentrar certificação, reporte e renovação contratual na mesma semana.

Seis erros que custam caro

Tratar a migração como projeto de TI, quando o caminho crítico é certificação e dossiê.

Assumir que o agregador de cassino leva a conformidade dos títulos junto. Não leva.

Desligar o PAM antigo antes da reconciliação final de carteira. Depois não há como provar saldo.

iGBRASIL

Contratar por preço de setup e descobrir custo por integração, por ambiente e por chamada de API.

Esquecer a guarda de cinco anos: muda o fornecedor, a responsabilidade continua do operador.

Executar a janela de corte com evento esportivo em curso, criando aposta órfã entre dois sistemas.

O quarto item é o mais recorrente em processos de seleção. A proposta comercial do PAM costuma apresentar setup e revenue share. O que entra depois — ambiente de homologação dedicado, taxa por integração adicional, cobrança por volume de chamadas, custo de exportação de dados no encerramento — raramente está na primeira folha. Exija a lista completa de itens cobráveis na fase de proposta, não na de contrato. O mesmo raciocínio de cláusula de saída usado com adquirentes, descrito em PSP para bets: como encerrar o contrato sem perder a reserva, se aplica integralmente ao PAM.

O que medir durante e depois

PAM de plataforma de apostas: como migrar sem perder saldo

Diferença de saldo agregado entre PAM antigo e novo na data de corte. Meta é zero, não "diferença aceitável".

Número de integrações em produção dividido pelo número de integrações homologadas.

Dias entre a notificação da SPA/MF e a entrega do certificado técnico, contra o limite de 30 dias.

Taxa de sucesso do teste semanal de integridade do backup, inclusive sobre o repositório frio.

Títulos ativos com conformidade confirmada via Sigap dividido pelo total de títulos no catálogo.

Custo total por integração — setup, mensalidade e horas internas —, não apenas a fatura do fornecedor.

O que ainda não está resolvido

Duas perguntas continuam em aberto e precisam de verificação caso a caso antes de fechar o cronograma. A primeira: se e em que forma a troca de fornecedor crítico deve ser comunicada previamente à SPA/MF. A segunda: se a certificação será reexigida integralmente na retomada ou se haverá aproveitamento de laudos anteriores. Em ambos os casos, a conduta defensável é documentar a decisão, guardar a evidência e consultar formalmente antes de executar o corte — e não presumir dispensa.

Este texto não traz faixas de preço de mercado para setup de PAM nem prazo médio de migração porque não há fonte pública confiável para esses números no Brasil. Estimativa sem origem vira premissa de orçamento — e premissa errada em projeto com caminho crítico de certificação é o tipo de erro que só aparece quando já não há tempo de corrigir.

Monte o inventário antes de pedir proposta

Antes de abrir cotação de PAM, liste cada integração por contrato, endpoint e dono interno — é esse documento que revela o custo real da troca. Para receber a análise do que muda para operadores, assine a newsletter do iGBRASIL.

Assuntos:

PAM de plataforma de apostas: como migrar sem perder saldo

Certificação · Compliance · Lei 14.790/2023 · Plataformas · Sigap · SPA/MF

Fonte original:

https://igbrasil.com/noticias/tecnologia/pam-de-plataforma-de-apostas-como-migrar-sem-perder-saldo

Documento gerado em 01/11/2026 às 15h57.

Reprodução permitida mediante citação da fonte e link para o endereço acima.

© 2026 iGBRASIL. Conteúdo destinado a maiores de 18 anos.